



V CONGEO

CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA POLÍTICA,
GEOPOLÍTICA E GESTÃO DO TERRITÓRIO

Integração regional, emergência global-local
e os desafios à governança

O PAPEL DA EPISTEMOLOGIA NA PESQUISA SOBRE USO E OCUPAÇÃO DO SOLO NA FLORESTA NACIONAL DO BOM FUTURO

Emerson Siqueira Moro¹

emersonsiqueiramoro@gmail.com

Orlando Menezes da Silva²

orlando.menezes@gmail.com

() Apresentação Oral (GT)

(X) Exposição de Banner

GT pretendido: GT 3: Fronteiras e Limites em Múltiplas Escalas.

RESUMO

O papel da Epistemologia na Geografia é uma temática de grande abrangência. Quando trazemos esse papel epistemológico para uma pesquisa sobre o uso e ocupação do solo na Floresta Nacional do Bom Futuro é para mostrar que pesquisadores como Baniwa (2019), Krenak (2020), Peet (1985), Lowenthal (1985), Bispo dos Santos (2023), Olívia (2005) e outros autores já mostra(vam) que esse feito epistemológico é muito amplo. Assim, nosso objetivo é mostrar o papel da Epistemologia da Geografia na Flona Bom Futuro discutindo temáticas locais que são de cunho nacionais e até mesmo mundiais, e ainda, influenciando novas discussões através de referenciais bibliográficos que foram trabalhos na disciplina de Epistemologia da Geografia do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Rondônia, na turma de mestrado e doutorado, primeiro semestre do ano de 2025.

Palavras-chave: Amazônia; Flona; Bom Futuro; Epistemologias.

INTRODUÇÃO

A pesquisa intitulada “Variações no Uso e na Cobertura do Solo ao Longo do Tempo e do Espaço em uma Unidade de Conservação Situada no Bioma Amazônico: O Exemplo da Significativa Pressão Humana Observada na Floresta Nacional do Bom Futuro (RO)”, utiliza o Sensoriamento Remoto para mapear mudanças no uso e ocupação do solo entre 1985 e 2025 na Floresta Nacional do Bom Futuro (Flona Bom Futuro), em Porto Velho, Rondônia. Segundo dados coletados do ICMBio (2024), “o uso e ocupação do solo na Floresta Nacional (Flona) do Bom Futuro, em Rondônia, é caracterizado por um histórico de conflitos fundiários e invasões, mas está em uma fase de transição para modelos de concessão focados em restauração ambiental em 2025”. Este texto discute o papel da epistemologia – trazendo como o estudo do conhecimento é produzido – nessa pesquisa, conectando as ideias apresentadas nos

¹ Graduado em Agronomia, Mestrando em Geografia, Universidade Federal de Rondônia, Porto Velho - RO.

² Graduado em Pedagogia, Letras-Libras e Geografia, Mestre em Geografia, Doutorando em Geografia, Universidade Federal de Rondônia, Porto Velho - RO.

Realização:

Rede Brasileira de Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território – REBRAGEO

Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Núcleo de Ciências Exatas e da Terra – NCET / Departamento Acadêmico de Geografia – DAG-PVH

Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Geografia – PPGG

26 a 31/05/2026
Porto Velho-RO
vcongeo2026@unir.br
[@vcongeo2026](https://www.instagram.com/vcongeo2026)
[vcongeo2026.unir.br](https://www.facebook.com/vcongeo2026.unir.br)
www.even3.com.br/vcongeo-638599/



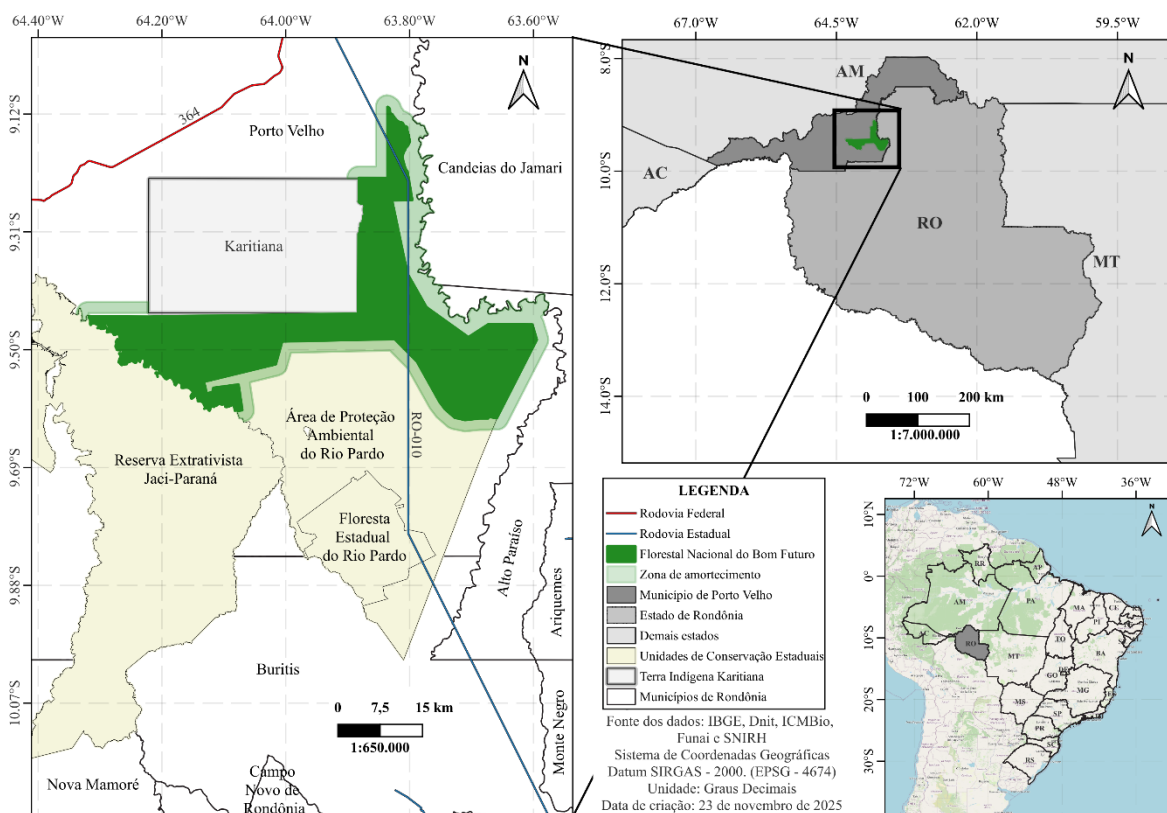
V CONGEO

CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA POLÍTICA,
GEOPOLÍTICA E GESTÃO DO TERRITÓRIO

Integração regional, emergência global-local
e os desafios à governança

documentos fornecidos (durante a disciplina de Epistemologia da Geografia na turma de mestrado e doutorado do ano de 2025) aproveitando estudos com a área de trabalho de um dos autores, o Sensoriamento Remoto e análises outras de textos que dialogam com a temática em tela. A análise mostra como essas discussões epistemológicas influenciam a forma como a pesquisa é conduzida e como seus resultados podem contribuir para uma Geografia mais ética e inclusiva. A seguir podemos identificar e localizar a Flona do Bom Futuro:

Figura 1 - Mapa de localização da Flona do Bom futuro



Fonte: Autores, 2025

Ainda segundo o ICMBio (2024) o uso atual e a situação do solo são a seguinte:

Degradação e Antropização: Estima-se que mais de 70% da área (cerca de 160 mil hectares do total histórico) já tenha sofrido algum nível de desmatamento ou ocupação irregular. **Ocupações Ilegais:** A unidade enfrenta invasões persistentes para atividades de agropecuária irregular, especialmente no interflúvio dos rios Madeira e Machado. Invasores utilizam a área para pastagens, apesar de decisões judiciais determinarem a reintegração de posse. **Impacto no Solo:** Os solos originais da região são porosos e ricos em matéria orgânica, mas a retirada da cobertura vegetal

Realização:

Rede Brasileira de Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território – REBRAGEO

Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Núcleo de Ciências Exatas e da Terra – NCET / Departamento Acadêmico de Geografia – DAG-PVH

Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Geografia – PPGG

26 a 31/05/2026

Porto Velho-RO

vcongeo2026@unir.br

@vcongeo2026

vcongeo2026.unir.br

www.even3.com.br/vcongeo-638599/



V CONGEO

CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA POLÍTICA,
GEOPOLÍTICA E GESTÃO DO TERRITÓRIO

Integração regional, emergência global-local
e os desafios à governança

expõe solos ácidos e com alta concentração de alumínio, dificultando a regeneração natural e o uso agrícola sustentável (ICMBio, 2024).

Assim, podemos perceber a real situação da Flona do Bom Futuro e como a Epistemologia nos ajuda a compreender todo esse processo enquanto seres humanos, bem como a situação dos desmatamentos e ocupação irregular naquela região e os impactos que esses fatores geram para a população que ali vivem.

METODOLOGIA

Como proposta metodológica, utilizamos referenciais teóricos utilizados na disciplina de Epistemologia da Geografia ofertada no primeiro semestre de 2025 no Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Rondônia, portanto, trata-se de uma pesquisa de cunho bibliográfico, onde realizamos estudos com a revisão de bibliografia realizada para se chegar às conclusões propostas em sua pesquisa.

ANÁLISE DE RESULTADOS

Para uma melhor compreensão da análise e resultados desse trabalho, elencamos em tópicos cada subtemática discutida de forma que elas possam mostrar discussões pertinentes com o papel da epistemologia geográfica em pesquisas sobre uso e ocupação do solo na Flona do Bom Futuro:

Epistemologia e Sensoriamento Remoto - A epistemologia questiona como o conhecimento é construído, quem o produz e com quais intenções. Na pesquisa, o Sensoriamento Remoto é a principal ferramenta, utilizando imagens de satélite do Landsat para mapear mudanças no uso do solo, como desmatamento, pastagens e áreas de mata. Rubem Alves, em “Filosofia da Ciência” descreve a ciência como um “jogo com regras”, onde os métodos, como anzóis, selecionam os resultados. No caso do Sensoriamento Remoto, a escolha de quais imagens usar, quais classes de cobertura do solo mapear (matas, pastagens, rios) e como classificá-las reflete decisões humanas que não são neutras. Essas escolhas determinam o que será “visto” nos mapas e podem reforçar ou desafiar visões dominantes sobre o uso da terra.

Crítica à Neutralidade da Ciência - Alberto Oliva, em “Anarquismo e Conhecimento”, critica a ciência tradicional por ser autoritária e elitista, centralizada em especialistas e instituições. Na pesquisa, o Sensoriamento Remoto pode parecer objetivo, mas as decisões sobre o que mapear e como interpretar os dados são influenciadas por contextos sociais, econômicos e políticos. Por exemplo, mapear áreas desmatadas como “pastagens” pode reforçar a narrativa de que a ocupação é produtiva, ignorando os impactos ambientais e sociais. Rubem Alves reforça que a ciência deve considerar a ética e o impacto na vida das pessoas, o que se alinha com o objetivo de correlacionar o desmatamento com indicadores sociais, como

Realização:

Rede Brasileira de Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território – REBRAGEO

Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Núcleo de Ciências Exatas e da Terra – NCET / Departamento Acadêmico de Geografia – DAG-PVH

Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Geografia – PPGG

26 a 31/05/2026
Porto Velho-RO
vcongeo2026@unir.br
@vcongeo2026
vcongeo2026.unir.br
www.even3.com.br/vcongeo-638599/



V CONGEO

CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA POLÍTICA,
GEOPOLÍTICA E GESTÃO DO TERRITÓRIO

Integração regional, emergência global-local
e os desafios à governança

crescimento populacional e densidade demográfica, para entender as consequências humanas dessas mudanças.

Perspectivas Decoloniais e Saberes Tradicionais - As epistemologias decoloniais, defendidas por Antonio Bispo dos Santos em “A Terra Dá, a Terra Quer” e “Colonização, Quilombos” e Klondy Agra em “A Necessária Decolonização de Mentes para o Bem Viver”, valorizam os saberes tradicionais dos povos originários e comunidades locais. Na Flona do Bom Futuro, populações tradicionais, como indígenas, como os Karitianas que possuem sua Terra que faz limite ao norte da Flona e que possuem conhecimentos profundos sobre a terra, os rios e os ciclos naturais. Bispo dos Santos propõe que a terra é um ente vivo que exige respeito e reciprocidade, uma visão que contrasta com a abordagem técnica do Sensoriamento Remoto, mas que pode enriquecer a pesquisa. Incorporar esses saberes poderia ajudar a interpretar os mapas e propor práticas de manejo sustentável, alinhadas com o conceito de Bem Viver, que valoriza a convivência comunitária e a conexão com a natureza.

Geografia Sensível e Experiência Humana - Amélia Luisa Damiani, Anne Buttmer e David Lowenthal defendem uma Geografia que valorize a experiência humana, os afetos e as memórias das pessoas nos lugares. Embora minha pesquisa seja técnica, focada em imagens de satélite, ela pode se beneficiar dessa perspectiva ao considerar como as comunidades da Flona vivenciam o desmatamento, a grilagem e a abertura de estradas. Por exemplo, as histórias e sentimentos dos moradores sobre a perda de matas poderiam dar um significado mais humano aos mapas, tornando os resultados mais relevantes para a gestão da Flona e para as próprias comunidades.

Capitalismo, Desigualdade e Impactos Ambientais - Richard Peet, em “Desigualdade e Pobreza”, e Byung-Chul Han, em “Capitalismo e Impulso de Morte”, discutem como o capitalismo intensifica desigualdades e pressões sobre o meio ambiente. Na Flona do Bom Futuro, o avanço do agronegócio, da grilagem e da bovinocultura reflete a lógica capitalista de exploração da terra para lucro. A análise de indicadores sociais na pesquisa da pesquisa, como o aumento de estabelecimentos agropecuários, ajuda a entender como essas dinâmicas econômicas afetam a conservação ambiental e as comunidades locais. Han alerta para o esgotamento causado pela busca incessante por produtividade, o que pode ser relacionado às pressões sobre os moradores da Flona para se adaptarem a um modelo de desenvolvimento excludente.

Educação Indígena como Resistência - Gersen Baniwa, em “Educação Escolar Indígena no Século XXI”, e Ailton Krenak, em “A Vida Não É Útil”, destacam a educação indígena como uma forma de resistência cultural e de fortalecimento da identidade. A etnia Karitiana desempenha um papel fundamental na gestão da Floresta Nacional do Bom Futuro, reforçando sua dimensão socioambiental. Essa parceria viabiliza recursos para a recuperação de áreas degradadas e apoia ações de prevenção e combate a incêndios florestais (ICMBIO, 2019).

Realização:

Rede Brasileira de Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território – REBRAGEO

Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Núcleo de Ciências Exatas e da Terra – NCET / Departamento Acadêmico de Geografia – DAG-PVH

Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Geografia – PPGG

26 a 31/05/2026

Porto Velho-RO

vcongeo2026@unir.br

@vcongeo2026

vcongeo2026.unir.br

www.even3.com.br/vcongeo-638599/



V CONGEO

CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA POLÍTICA,
GEOPOLÍTICA E GESTÃO DO TERRITÓRIO

Integração regional, emergência global-local
e os desafios à governança

Krenak propõe uma relação de respeito com a Terra, o que poderia guiar a gestão da Flona para práticas mais sustentáveis, em vez de priorizar a exploração.

Gênero e Conhecimentos Locais - Luiza Garnelo, em “Mulheres das Águas”, mostra que as mulheres da Amazônia possuem conhecimentos únicos sobre o ambiente, como os ciclos dos rios e o uso de plantas medicinais. Na Flona, essas mulheres poderiam contribuir com informações que complementem os mapas gerados na pesquisa, destacando áreas de importância ecológica ou cultural que não aparecem nas imagens de satélite. Essa perspectiva reforça a importância de uma epistemologia inclusiva, que valorize vozes marginalizadas e reconheça o papel das mulheres na produção do espaço.

Pesquisa Qualitativa e Ética - Maria da Glória Gohn, em “Diálogos e Práticas no Campo da Pesquisa Qualitativa”, defende que a pesquisa deve ser um diálogo ético com as pessoas estudadas. Na pesquisa, métodos qualitativos, como entrevistas com moradores da Flona, poderiam ser usados para validar os mapas e garantir que a pesquisa respeite as comunidades locais. Isso alinha-se com a ideia de Gohn de que o pesquisador deve aprender com os sujeitos da pesquisa, reconhecendo seus conhecimentos e vivências como válidos.

Epistemologia das Margens - Leoné Astride Barzotto, em “Nuestra Cultura Local por uma Epistemologia das Margens”, propõe uma epistemologia que valorize os saberes locais e resista à hegemonia do pensamento eurocêntrico. A pesquisa, situada na Amazônia, pode adotar essa perspectiva ao dialogar com os saberes das populações tradicionais da Flona. Por exemplo, a cosmovisão das comunidades sobre a floresta poderia ser integrada à análise dos mapas, criando um conhecimento mais plural e conectado à realidade local.

Sensoriamento Remoto como narrativa - O Sensoriamento Remoto, embora técnico, não é apenas uma ferramenta de mapeamento, mas uma forma de contar histórias sobre o espaço. Os mapas que serão produzidos refletem escolhas epistemológicas sobre o que é importante mapear e como interpretar os dados. Incorporar as perspectivas decoloniais, humanistas e críticas discutidas nos documentos permite que a pesquisa vá além da técnica, tornando-se uma ferramenta de resistência contra a exploração ambiental e a exclusão de saberes locais. Por exemplo, os mapas podem destacar áreas preservadas por comunidades tradicionais, valorizando suas práticas sustentáveis.

Implicações para a Gestão Ambiental - A pesquisa tem implicações práticas para a gestão da Flona do Bom Futuro. Ao quantificar o desmatamento e correlacioná-lo com indicadores sociais, o estudo pode orientar políticas públicas que combatam a grilagem e promovam o uso sustentável da terra. A integração de saberes tradicionais e a atenção às experiências humanas, como sugerido por Damiani e Buttimer, podem garantir que essas políticas respeitem as comunidades locais e promovam justiça social. Além disso, a perspectiva de Massey sobre o espaço como relacional ajuda a entender a Flona como um lugar de conflitos e possibilidades, onde a gestão deve equilibrar conservação e direitos humanos.

Realização:

Rede Brasileira de Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território – REBRAGEO

Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Núcleo de Ciências Exatas e da Terra – NCET / Departamento Acadêmico de Geografia – DAG-PVH

Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Geografia – PPGG

26 a 31/05/2026

Porto Velho-RO

vcongeo2026@unir.br

[@vcongéo2026](https://www.instagram.com/vcongéo2026)

[vcongeo2026.unir.br](https://www.unir.br/vcongéo2026)

www.even3.com.br/vcongéo-638599/



V CONGEO

CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA POLÍTICA,
GEOPOLÍTICA E GESTÃO DO TERRITÓRIO

Integração regional, emergência global-local
e os desafios à governança

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A epistemologia tem muito a contribuir com a minha pesquisa, pois guia como o conhecimento sobre o uso e ocupação do solo na Flona do Bom Futuro é construído. As ideias de autores como Rubem Alves, Antônio Bispo dos Santos, Doreen Massey, entre outros, mostram que a ciência não é neutra, mas um reflexo de escolhas, poderes e contextos. Ao incorporar perspectivas decoloniais, humanistas e críticas, a pesquisa transcende a técnica do Sensoriamento Remoto, tornando-se um ato de resistência contra a exploração ambiental e a exclusão de saberes locais. Assim, o estudo contribui para uma Geografia mais ética, inclusiva e comprometida com a sustentabilidade da Amazônia, oferecendo ferramentas para a gestão ambiental e a promoção da justiça social na Flona do Bom Futuro.

AGRADECIMENTOS

Nossos agradecimentos vão à CAPES, que disponibilizou bolsa de doutorado para um dos autores, bem como somos gratos aos professores e colegas da turma de Mestrado e Doutorado do ano de 2025, que possibilitou essa parceria de pesquisas para seus discentes.

REFERÊNCIAS

- BANIWA, Gersem. **Educação escolar indígena no século XXI**: encantos e desencantos Rio de Janeiro : Mórula, Laced, 2019.
- BRASIL. Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade. **Caracterização das Unidades de Manejo da Flona do Bom Futuro**, Proposta de Edital, Anexo 2. 2024. Disponível em: https://www.gov.br/florestal/pt-br/assuntos/concessoes-e-monitoramento/market-sounding/floresta-nacional-do-bom-futuro-1/anexo-2-caracterizacao-das-ums_20240703_bf.pdf. Acesso em: 30 dez 2025.
- BISPO DOS SANTOS, Antônio. **A terra dá, a terra quer**. São Paulo: Ubu Editora/ Piseagrama, 2023.
- BUTTMER, Buttmer. **Aprendendo o Dinamismo do Mundo Vivido**. IN: CHRISTOFOLETTI, Antônio. Perspectivas da Geografia. Difel, São Paulo, 1985.
- Han, Byung-Chul, Capitalismo e impulso de morte : ensaios e entrevistas / Byung-Chul Han Petrópolis, RJ : Vozes, 2021.
- KRENAK, Ailton. **A vida não é útil**. São Paulo, Companhia das Letras. 2020
- LOWENTHAL, David. **Geografia, Experiência e Imaginação**: Em Direção a uma Epistemologia Geográfica. IN: CHRISTOFOLETTI, Antônio. Perspectivas da Geografia. Difel, São Paulo, 1985.
- OLIVA, Alberto. **Anarquismo e Conhecimento**. Rio de Janeiro. Jorge Zahar Ed. 2005.
- PEET, Richard. **Desigualdade e Pobreza: Uma teoria Geográfico-Marxista**. IN: CHRISTOFOLETTI, Antônio. Perspectivas da Geografia. Difel, São Paulo, 1985.

Realização:

Rede Brasileira de Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território – REBRAGEO

Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Núcleo de Ciências Exatas e da Terra – NCET / Departamento Acadêmico de Geografia – DAG-PVH

Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Geografia – PPGG

📅 26 a 31/05/2026
📍 Porto Velho-RO
✉ vcongeo2026@unir.br
📱 @vcongeo2026
🌐 vcongeo2026.unir.br
🔗 www.even3.com.br/vcongeo-638599/